

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE BIOLOGIA: A CONSTRUÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE

Icaro Pereira Bernardo da Silva ¹
Ana Paula Borges da Silva ²
José Luís Simões ³

RESUMO

O estágio supervisionado é um dos principais papéis e de importância fundamental para a construção de um estudante de licenciatura, pois é através do estágio que possibilita colocar todos os conceitos teóricos estudados na graduação correlacionando com a prática. Nesse sentido, isso permite ao discente a proximidade da vida acadêmica com a unidade escolar, dando ele uma visão de professor de ciências biológicas e que se reconheça como o mesmo; pois, isso irá lhe permitir utilizar suas estratégias didáticas estudadas durante a graduação na prática. A experiência do estágio curricular colabora com o aluno a torná-lo mais seguro e ciente daquilo que é passada na sua graduação, a prática na escola leva o discente a vivenciar desafios, crises e superações que são situações vivenciadas na realidade da comunidade escolar; assim, o aprendizado vivido no estágio prepara o aluno para a realidade mais próxima que o mesmo irá enfrentar quando ingressar em uma escola como professora, além da contribuição para sua formação docente.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Construção, Ciências biológicas, Comunidade escolar, Formação docente.

INTRODUÇÃO

A experiência de um estágio não se pode levar apenas em consideração o que lhe foi observado, por sua vez, também é necessário uma reflexão do trabalho realizado na escola, pois segundo Pereira e Baptista (2009), é imprescindível, a realização de uma reflexão dos dilemas encontrados na prática pedagógica em sala de aula vivenciada pelos licenciando, visando à superação dos obstáculos encontrados, como uma forma de adquirir competências e habilidades para lidar com as diversas situações que possam surgir no decorrer da carreira.

A unidade escolar além de ser um espaço de construção e formação do cidadão é um ambiente muito complexo no desenvolvimento dos professores, além de lidar com as dificuldades diversas os professores enfrentam problemas na passagem de conteúdos, como a matéria ciências, onde muitos assuntos são trabalhados de forma abstrata em um ensino

¹ Graduando do Curso Ciências Biológicas- Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, icarobernardo99@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas- Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, annapaula.borges82@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutor em educação da Universidade Metodista de Piracicaba - UMP, joseluis2711@yahoo.com;

tradicional. Visto que, a escola vem desempenhando um papel para os professores de aprender a ensinar lembrando que essa prática não só se ver na graduação, mas se estende por toda vida docente.

No contexto atual o licenciando em ciências biológicas vem enfrentando diversos desafios em sala de aula visando que a realidade na escola pública é completamente diferente em uma unidade particular, nesse sentido, muitos professores têm que se readaptar a um novo modelo de ensino, enfrentar desafios de novos assuntos, atualizar conteúdos para que futuramente isso não possa ser prejudicial na sua formação ou na construção do aluno.

O importante papel do estágio como prática formadora de futuros professores acarreta não só como uma disciplina para cumprir carga horária, mas se torna fundamental na construção de futuros professores no âmbito educacional colaborando com experiências, práticas, ideias e reflexões da área.

Nesse sentido um dos principais objetivos são: a) Observar e fazer uma análise do que compõe um ambiente escolar como gestão, secretaria, funcionário, professores, alunos e a comunidade escolar funcionam nessa mesma esfera que é a unidade de ensino, podendo perceber que uma escola vai muito além de uma gestão preparada, mas de professores, funcionários, alunos e a comunidade dispostos a contribuir para uma educação melhor para todos; b) Estudar regimentos da escola e observar se a teoria é aplicada na prática, fazendo também observações das aulas do professor de ciências da escola; analisar seu método de ensino, a didática trabalhada por ele, a relação desse professor com os alunos e a opinião de suas aulas na formação e na vida dos estudantes. Por conseguinte, c) Analisar de forma geral o perfil do alunado e o contexto sociocultural que ele está inserido, podendo observar se isso tem reflexo na vida escolar e na relação dos mesmos com os professores; Além disso, d) Reger uma sala de aula por certo período de tempo e fazer uma reflexão do que foi trabalhado e analisado durante esse tempo de estágio, visando no que contribuiu para a formação de um profissional da educação.

METODOLOGIA

O presente trabalho é fundamentado em um relato de experiência através do “Estágio no Ensino de Biologia I” do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura pela Universidade

Federal de Pernambuco realizado na escola pública estadual Raimundo Diniz que está localizada no bairro de águas compridas no município de Olinda-PE. A unidade escolar foi fundada no ano de 1973 e hoje atende as seguintes etapas de ensino: Educação de Jovens e Adultos EJA ensino fundamental e médio (supletivo), Ensino Fundamental (anos finais e educação especial) e Ensino Médio. Os referentes ensinamentos ofertados funcionam nos turnos da manhã, tarde e noite.

Na observação geral realizada na escola foi possível analisar as realidades socioeducacionais dos alunos que são muito afetadas pela falta de instabilidade na educação e sociedade que estão inseridos. Isso faz refletir sobre alguns temas transversais trabalhados na escola observados no Projeto Político Pedagógico (PPP) de forma articulada entre os seguintes conteúdos: saúde, sexualidade, bullying, drogas, vida familiar e social, meio ambiente, ciência e tecnologia e cultura.

Com isso, é importante destacar uma das instabilidades na escola é a superlotação nas salas de aula, onde na teoria são ofertadas 19 salas, onde comportaria 35 alunos nas séries do ensino fundamental em todas as salas, porém, na realidade as salas de aulas são lotadas com 45 a 50 alunos. Com isso, mostra até mesmo dificuldades que os professores têm de ministrar aulas e fazer um acompanhamento desses alunos no ano letivo.

DESENVOLVIMENTO

O estágio no curso de licenciatura trás uma nova percepção aos discentes do ensino nas escolas, oferecendo ao estagiário possibilidades e oportunidades de colocar em prática tudo aquilo que foi trabalhado teoricamente, contribuindo na prática docente como experiência, além de destacar o importante papel no processo de formação acadêmica do aluno, no qual irá lhe preparar para assumir futuramente o cargo profissional no âmbito da educação.

Pode-se observar o estágio no curso de licenciatura segundo Carvalho (2017) afirma:

Os estágios supervisionados devem apresentar aos futuros professores condições para detectar e superar uma visão simplista dos problemas de ensino e aprendizagem, proporcionando dados significativos do cotidiano escolar que possibilitem uma reflexão crítica do trabalho a ser desenvolvido como professor e dos processos de ensino e aprendizagem em relação ao seu conteúdo específico (p.11).

Nesse contexto, é perceptível afirmar nos estágios supervisionados é uma relação mais próxima do discente com a sua realidade profissional, sendo diferente de outros estágios o licenciado tem a oportunidade e proximidade de ver as dificuldades e necessidades

enfrentadas no seu ambiente de trabalho e conseguir se perceber como problema e encontrar uma solução.

O ensino de ciências nos últimos anos passou por uma grande reforma em sua grade, isso cabe destacar ser direito e dever realizadas aos professores no ensino de ciências de atualizar os conteúdos, atribuir conceitos novos e criar ideias construtivistas com seus alunos, nesse meio, sabe-se que o avanço no meio das ciências e suas tecnologias são bem frequentes, por isso, cabe ao professor elaborar didáticas e metodologias inovadoras que contribua para o ensino e aprendizagem dos alunos.

Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco (2013) afirmam:

O ensino de ciências contribui para que os estudantes se tornem capazes de exercer a cidadania, de forma crítica, em uma sociedade altamente científica e tecnológica, onde novos conteúdos são gerados e atualizados a todo o momento (p. 16).

É presenciado a realidade no ensino de ciências nas escolas públicas de Pernambuco se tornar um grande desafio construir o conhecimento com a veracidade dos alunos, visando muitas vezes que conteúdos e temas são utópicos demais para se trabalhar em sala e tiver participação dos estudantes, além de dificultar o processo de ensino-aprendizagem. Contudo, a proposta de ensino na área de ciências é justamente atender a necessidade e aspectos como a valorização do aluno na sala de aula, uma delas é facilitar o processo de entendimento no ensino fundamental com assuntos que são abstratos e desmistificar esses conteúdos a partir de práticas nas aulas de ciências, podendo assim trazer consigo uma maior participação e interesse dos alunos com a disciplina e o tema trabalhado, além de garantir sua participação efetiva na sala de aula (PCN, 1997).

Segundo LIBÂNEO, (2013)

Por meio da ação educativa o meio social exerce influências sobre os indivíduos e estes, ao assimilarem e recriar essas influências, tornam-se capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao meio social.

Dessa maneira, o estágio no ensino de ciências possibilita aos graduandos uma maior visão aos alunados através das atividades e práticas realizadas em salas que eles possam aplicar em seu cotidiano e compreender a importância do conteúdo no meio de cotidiano.

O estágio como formação docente permite aos alunos de graduação um contato maior com leis e políticas educacionais. A educação básica como um todo hoje é classificado

basicamente em três principais esferas, ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio, nesse sentido, pode-se destacar o ensino médio que segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) mostrou que a educação pernambucana teve um aumento significativo superando a média nacional estabelecida pelo Ministério da Educação (MEC) no de 2017. Contudo, vale destacar que para o ensino nas séries finais obterem resultados mais que esperados foi necessário investimentos na educação básica fundamental, pois o processo de formação do aluno começa de base. (IDEB, 2017).

A Lei de Diretrizes e Bases (1996) caracteriza a educação básica por:

Tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (p.17).

Nessa perspectiva de educação básica é notório afirmar que além de ser direito de todos e dever do estado o ensino básico contribui papel fundamental na formação do indivíduo, como inclusão social, espaço de desenvolvimento psicológico e intelectual. Dessa forma, é importante destacar que a educação básica de ensino do estado de Pernambuco passa por um processo de construção e acompanhamento do aluno até suas séries finais. Assim, o aluno passar a ter melhor condição na construção do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da realização do estágio, é notório na prática a aplicabilidade de tudo que foi desenvolvido ao longo da graduação, sendo somado a experiência vivida em sala de aula, podendo assim destacar a realidade de vida do aluno com o processo de ensino-aprendizagem do contexto sociocultural que o aluno está inserido. Nesse sentido, com a diagnose do estágio foi possível perceber que os alunos estão sujeitos a criar possibilidades, enfrentar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, e mesmo o estado de Pernambuco ter avançado na educação pública nos últimos anos com as EREM'S (Escola de Referência em Ensino Médio), o ensino municipal e estadual regular no estado enfrentam problemas como a defasagem escolar, a falta de um maior investimento no ensino fundamental, a superlotação em salas de aulas e a desvalorização do profissional da educação. Com isso, é notório que se não existe um investimento na qualidade de ensino e se portar com a realidade de vida em que o aluno está inserida é esperado que haja um reflexo nisso no desenvolvimento da educação

básica do aluno. Dessa maneira, é notório no Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB) da escola pública Raimundo Diniz:

Quadro 1: Índice de desenvolvimento dos aluno

| ANO | IDEB | META DO IDEB |
|------|------|--------------|
| 2007 | 3.7 | 2.0 |
| 2009 | 3.0 | 1.9 |
| 2011 | 4.0 | 3.2 |
| 2013 | 2.0 | 3.5 |
| 2015 | 3.0 | 3.7 |
| 2017 | 4.0 | 3.5 |
| 2019 | - | - |

Fonte: QUEDU, 2019

Em linhas gerais, com os resultados obtidos pelo IDEB da escola se faz necessário observar que nos anos 2013 a 2015 a escola não atingiu a média necessária, podendo levar em consideração a falta de recursos, políticas educacionais voltadas principalmente para os anos iniciais, como alfabetização escolar, a ausência de leis, projetos que viabilize a comunidade em que a escola está alocada e perceber os problemas e encontrar soluções para as questões socioeconômica e cultural que a população e alunos se encontram.

Na introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), é abordada a relevância em:

[...] mostrar a importância da participação da comunidade na escola, de forma que o conhecimento apreendido gere maior compreensão, integração e inserção do mundo; a prática escolar comprometida com a interdependência escola-sociedade tem como objetivo situar as pessoas como participantes da sociedade – cidadãos - desde o primeiro dia de sua escolaridade. (BRASIL, 1998, p. 10).

Nesse sentido, diante do quadro apresentado compreende-se que a distancia entre a escola e a comunidade reflete negativamente nos processos de ensino e aprendizagem.

Como citado em Brasil (1998) e como argumenta Cody e Siqueira (1997):

É preciso participar da vida escolar dos filhos e da escola. A contínua colaboração entre escola e os pais faz com que se tornem parceiros no processo educacional. A falta de comunicação entre a escola e os pais leva ao comprometimento do sucesso escolar (CODY; SIQUEIRA, 1997, p. 15).

Assim, pode-se dizer que é de extrema importância que a unidade escolar, ao idealizar e programar suas ações pedagógicas procure abranger sua comunidade como um todo na construção do saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, podemos perceber que o estágio é um laboratório vivo de experiências e enriquecimento para futura vida docente do estudante. Por isso, se faz necessário esse contato direto com a escola e com a comunidade que a compõe. Da mesma forma, pode-se considerar que as construções proporcionada pelo estágio favorecer tanto o discente quanto traz também contribuições para as instituições escolares.

Com isso, é possível dizer que a formação docente, segundo Pimenta e Lima :

“considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental.” (PIMENTA e LIMA, 2012, p.29).

Em linhas gerais, o estágio como formação docente é uma construção de valores e conhecimento para o futuro profissional da educação, assim é notório que o estágio é de suma importancia para analisar as carencias que a escola apresenta em seu cotidiano, além de motivar novos rumos pedagógicos para o ensino, nesse sentido, o estágio cabe ao graduando como principal ferramenta integradora de sua formação docente. Além disso, o estágio permite um maior treinamento para o graduando conhecer toda rotina escolar e papel dos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

atores que fazem a escola funcionar. Dessa maneira, a disciplina de estágio I proporciona um grande aprendizado teórico-prático e mostra ao futuro docente o leque de possibilidades e inovações na área da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASE. Brasil, 1996.

BRASIL. PARÂMETROS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. Pernambuco, 2013.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª Série): Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília. MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, A. M. P. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: cengage Learning, 2017.

CODY, Frank; SIQUEIRA, Silvia. Escola e Comunidade: Uma parceria necessária. São Paulo: IBIS, 1997.

IDEB. Índice de desenvolvimento da educação básica escolar: Brasília, 2017.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012.

Quadro de educação: Dados do Ideb/Inep 2017. Disponível em: <https://www.gedu.org.br/escola/94722-escola-raimundo-diniz/ideb?dependence=2&grade=1&edition=2007>. Acesso em: 13 abr. 2019.